

ÁREAS TEMÁTICAS NAPP



GESTÃO DA PRODUÇÃO E LOGÍSTICA



FICHA TÉCNICA

Universidade Federal da Bahia
Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-reitor

Penildon Silva Filho

Escola de Administração

Diretor

João Martins Tude

Vice-diretor

André Luis Nascimento dos Santos

Núcleo de Pós-graduação da Escola de Administração da UFBA

Coordenador

Genauto Carvalho França Filho

Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Acadêmico

Coordenadora

Andréa Cardoso Ventura

Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Profissional

Coordenadora

Elisabeth Matos Ribeiro

Núcleo de Apoio a Pesquisa e Publicação – NAPP

Coordenador

Horacio Nelson Hastenreiter Filho

Coordenadora de Conteúdos

Justina Tellechea

Design Instrucional

Tairine Nunes

Autores

Cristiane Leite

Felipe Tumenas

Morjane Armstrong

Ano de Publicação (2023)

Edição (2023)



GESTÃO DA PRODUÇÃO E LOGÍSTICA

Professores: Felipe Tumenas (coordenador), Fernando, Antônio Francisco e Paulo Figueiredo.

Aluna(o)s: Cristiane Leite e Morjane Armstrong

Subareas Temáticas



O Núcleo de Apoio à Pesquisa e Publicações - NAPP oferece suporte para o fortalecimento das atividades de pesquisa e publicação em busca da excelência na produção intelectual dos professores, pesquisadores, egressos e alunos vinculados ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração da UFBA.

Por meio das divisões acadêmicas e temas de interesse propostos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD, este material busca explorar as áreas e subáreas temáticas da gestão, apresentando aos leitores as principais abordagens, as referências bibliográficas clássicas e contemporâneas, as possibilidades de estudos, as revistas e periódicos e um glossário com verbetes da área de estudo.



Gestão da Operação de Serviços

✦ Principais Abordagens

- O papel do cliente e o processo de serviço;
- Gestão das experiências de serviço;
- Gestão da qualidade, produtividade e desempenho em serviços;
- Gestão de capacidade e filas em operações de serviços;
- Ecossistema de serviços e ciência de serviços com aplicações em operações;
- Gestão de parcerias e redes em serviços;
- Cocriação, coprodução e participação dos clientes em operações de serviços;
- Logísticas e suprimentos para serviços;
- Recuperação de serviços;
- Design e inovação em serviços;
- Infusão em serviços, servitização, servitização digital e sistemas produtos-serviços;
- Transformação digital das operações em serviços;
- Novas tecnologias em operações em serviços e self-service technology;
- Prestação de serviços tecnológicos, como cloud services, computer security, telecomunicações, entre outros;
- Operações de knowledge-intensive business services (KIBS) e serviços business-to-business (B2B);
- Modelos de gestão adaptados a serviços públicos;
- Impactos da Covid-19 nas operações em serviços;
- BPM (Business Process Management) – da gestão à automação;
- Outsourcing para gestão e operação de serviços;
- Tecnologias aplicadas à gestão de serviços;
- Parceria público-privada na gestão de serviços.



Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas

ARAÚJO, Luis Cezar G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão da qualidade total, reengenharia. Volume 1. São Paulo: Atlas, 2008. ABPMP. **Guia de Gerenciamento de Processos de Negócios (BPM): corpo comum de conhecimento. Versão**, v. 2, 2009.

CORRÊA, Henrique L. caon, Mauro. **Gestão de Serviços. São Paulo: Atlas**, 2002.

GRÖNROOS, C. Serviços, gerenciamento e processos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LOVELOGK, Christopher. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. 2011.

Possibilidades de Estudos

- Que estratégias podem ser adotadas por empresas de serviço para serem exitosas na agenda de inovação?
- Como a gestão de parcerias pode potencializar operações de serviços?
- Qual o potencial de inovação incremental e disruptiva das novas tecnologias em operações em serviços e self service?
- Como as parcerias público privadas podem viabilizar e potencializar as operações de serviços?
- Como se caracteriza o processo de transformação digital em operações de serviços? (viabilizadores, barreiras e possibilidades).

Principais Revistas e Periodicos

1756-669x International Journal Of Quality And Service

1744-2389 International Journal Of Services And Operations Management

0920-8550 Journal Of Financial Services Research

1867-4828 Journal Of Internet Services And Applications

0969-6989 Journal Of Retailing And Consumer Services

1094-6705 Journal Of Service Research

0264-2069 Service Industries Journal

0887-6045 The Journal Of Services Marketing

Link de interesse

http://anpad.org.br/sobre_div_academicas.php#GOLcollapse9



Logística

✈ Principais Abordagens

- Logística empresarial e o seu papel diante da economia globalizada;
- Análise da função logística, com base na cadeia de suprimento, da infraestrutura logística, da tecnologia e das pessoas envolvidas;
- Principais atividades da logística empresarial e sua aplicabilidade nas organizações por meio de técnicas e procedimentos específicos;
- Questões relativas à Logística e à Gestão de Cadeias de Abastecimento (Supply Chain Management), focalizando os aspectos dos recursos materiais e patrimoniais e seu planejamento e gestão;
- O instrumental e quantitativo aplicado a logística e supplychain, bem como outras áreas funcionais, incluindo finanças e marketing;
- O instrumental e quantitativo aplicado a aspectos conceituais e estratégicos fundamentais para decisões de negócios de nível mais elevado;
- Fundamentos da Logística Empresarial;
- O Composto Logístico;
- Planejamento e controle Logístico;
- Cadeia de Suprimentos e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos;
- Operações, previsão de demanda, gestão de estoques, distribuição, armazenagem, logística reversa;
- Tópicos Emergentes de Logística;
- Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (SCM);
- Gestão do Relacionamento com o Cliente – CRM;
- Gestão do Relacionamento com os Fornecedores -SEM;
- Logística de Distribuição (Canais de Distribuição e Distribuição Física);
- Fundamentos de Transportes; Localização de Instalações;
- Evolução do sistema industrial de produção;
- Divisão do trabalho: Taylorismo e Fordismo. Novas formas de organização do trabalho : grupos semi-autônomos e a contribuição dos japoneses;
- Conceitos de Qualidade de produto;
- Conceituação da Gestão da Qualidade;
- Perspectiva estratégica da Qualidade;
- Gestão da Qualidade Total (TQM) e modelos de excelência;



- Custos da qualidade/custos da má qualidade;
- Ferramentas de suporte, controle e melhoria da gestão da qualidade;
- Qualidade em serviços;
- Modelos normatizados de sistemas de gestão;
- Logística verde;

 **Referências bibliográficas seminais/clássicas**

ARNOLD, JR Tony; RIMOLI, Celso; ESTEVES, Lenita R. **Administração de materiais: uma introdução**. Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes. **Administração de**, v. 1, 1993.

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes. **Administração de**, v. 1, 1993.

BOWERSOX, Donald J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. AMGH Editora, 2013.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. In: **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. 2007. p. 594-594.

HONG, Yuh Ching. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain**. Atlas, 1999.

GIANESI, I. G. N. Just-in-time, mrp, mrp ii e opt: um enfoque estrategico. 1993.

DA PRODUÇÃO, Administração et al. Revisão técnica Henrique Corrêa, Irineu Giansesi. **São Paulo: Atlas**, 1996.

DAVIS, Mark M.; CHASE, Richard B.; AQUILANO, Nicholas J. **Fundamentos da administração da produção**. Bookman, 2001.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4ª Edição. **São Paulo: Atlas**, 1993..

DORNIER, Philippe. **Logística e operações globais: textos e casos**. Atlas, 2000. FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. In: **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos**. 2006. p. 483-483.

GONÇALVES, P. S. “Administração de Materiais”.Rio de Janeiro:Elsevier, 2007.

GURGEL, Floriano Amaral. Administração dos fluxos de materiais e de produtos. 1996.

MESSIAS, Sérgio Bolsonaro. **Manual de Administração de Materiais: planejamento e controle dos estoques**. 1983.



NOVAES, Antônio GN; ALVARENGA, Antônio Carlos. Logística aplicada: Suprimento e distribuição. 1994.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: Estratégia. **Operação e Avaliação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

PIRES, Sílvio RI. Gestão da cadeia de suprimentos (Supply chain management). **São Paulo: Atlas**, 2004.

SHUN'ICHI KOBAYASHI. **Renovação da logística: como definir as estratégias de distribuição física global**. Atlas, 2000.

Referências bibliográficas atuais/contemporâneas

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. Saraiva Educação SA, 2017.

COSTA, Henrique Luiz. **Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado**. Ed. Atlas, 2010.

CORONADO, Osmar. **Logística integrada: modelo de gestão**. Editora Atlas SA, 2000.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. In: **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2009. p. 240-240.

WANKE, Peter F. **Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados**. Editora Atlas SA, 2000.

Possibilidades de Estudos

- Como otimizar a gestão da cadeia de suprimentos para processos logísticos a partir do uso de tecnologias da indústria 4.0?
- Como a Gestão da Qualidade Total (TQM) e modelos de excelência podem potencializar e tornar mais eficiente o processo logístico?
- Mapeamento das ferramentas de suporte, controle e melhoria da gestão da qualidade em processos logísticos.

Principais Revistas e Periódicos

1355-5855 Asia Pacific Journal Of Marketing And Logistics

1367-5567 International Journal Of Logistics

0957-4093 International Journal Of Logistics Management

1742-7975 International Journal Of Logistics Systems And Management

1742-7967 International Journal Of Logistics Systems And Management

0960-0035 International Journal Of Physical Distribution & Logistics

1756-6517 International Journal Of Shipping And Transport Logistics



1479-2931 Maritime Economics & Logistics

 **Links de interesse**

http://anpad.org.br/sobre_div_academicas.php

<http://portal.abepro.org.br/>

<https://aom.org/>



Inovação em Processos*

*Essa subárea tem como objetivo discutir a relação entre operações, inovação e competitividade.

 **Principais Abordagens**

- Interfaces entre operações e inovação;
- Competências operacionais para inovação;
- Desenvolvimento de produtos e serviços;
- Competitividade e inovação nas organizações;
- Hélice Tripla para Inovação em processo (universidade/empresa/governo);
- Redes de colaboração para inovação em processo;
- Indicadores de inovação em processo.

 **Referências bibliográficas seminais/clássicas**

ABREU, Aline Franco et al. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produto. **São Paulo: Atlas**, 2008.

BARBIERI, José Carlos. **Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros**. FGV Editora, 2003.

BESSANT, John. Challenges in innovation management. **The international handbook on innovation**, p. 761-774, 2003.

CAMAGNI, Roberto et al. **Innovation networks: spatial perspectives**. Belhaven-Pinter, 1991.

CANTWELL, John. Innovation and competitiveness. **The Oxford handbook of innovation**, p. 543-567, 2005.

CASTELLACCI, Fulvio. Innovation and the competitiveness of industries: Comparing the mainstream and the evolutionary approaches. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 75, n. 7, p. 984-1006, 2008.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da Inovação: Integrando Tecnologia, Mercado E Mudança Organizacional - 5ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2015.



Referências bibliográficas atuais/contemporâneas

CARAYANNIS, Elias; GRIGOROUDIS, Evangelos. Linking innovation, productivity, and competitiveness: implications for policy and practice. **The Journal of Technology Transfer**, v. 39, p. 199-218, 2014.

FREEMAN, Christopher. Technological infrastructure and international competitiveness. **Industrial and Corporate Change**, v. 13, n. 3, p. 541-569, 2004.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

Possibilidades de Estudos

- Qual a relação entre operações e inovação? Qual a direção dessa relação?
- Como as operações podem fomentar diferentes tipos de inovação?
- Como as organizações nutrem e constroem capacidades operacionais para obter competitividade no século 21?
- Quais os determinantes empresariais, regionais ou mercadológicos para a construção de capacidades operacionais e competitivas?
- Como inovar através de operações e se tornar mais competitivo?
- Como as empresas usam suas competências operacionais para desenvolver produtos e serviços?
- Como os conceitos tradicionais do campo de operações, como desenho para manufatura, desenho para qualidade, envolvimento de fornecedores no desenho de produtos e a modularidades, se enquadram nesse contexto?

Principais Revistas e Periódicos

0737-6782 Journal of Product Innovation Management

0033-6807 R and D Management

0166-3615 Computers in Industry

166-4972 Technovation

963-1690 Creativity and Innovation Management

Link de Interesse

http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf



Experiências Produtivas Associativas

✈ Principais Abordagens

- Economia Solidária;
- Fundamentos teóricos da formação econômica brasileira e latino-americana;
- Práticas de economia solidária: finanças solidárias, circuitos curtos de comercialização, redes locais e o processo de construção do território;
- Políticas públicas de desenvolvimento rural e economia solidária;
- Tecnologias aplicadas a experiências produtivas associativas;
- Agroindústria e experiências produtivas associativas;
- Governança de redes em experiências produtivas associativas;
- Gestão de experiências produtivas associativas;
- Formação de redes associativas: logística aplicada.

✈ Referências bibliográficas seminais/clássicas

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede, 9ª. **São Paulo: Paz e Terra**, 2006.

DE FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 7, n. 1, p. 155-174, 2007.

_____. Empreendimentos econômicos solidários. In: CATTANI, Antonio David (org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003, p. 135-143.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. 2009.

GAIGER, Luiz Inácio. Empreendimentos solidários: uma alternativa para a economia popular. **Formas de combate e de resistência à pobreza. São Leopoldo: UNISINOS**, p. 101-126, 1996.

GAIGER, Luiz Inácio. Sentido e possibilidades da economia solidária hoje. **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Petrópolis: Vozes**, v. 58, 2000.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. **Economia Solidária Volume**, v. 4, 2002.

MANCE, Euclides André. Redes de colaboração solidária. **Cutitiba: Ufil**, 2002.

MOURA, Maria Suzana; MEIRA, Ludmila. Desafios da gestão de empreendimentos solidários. **Bahia Análise & Dados**, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2002.



POLANYI, Karl. **A grande transformação**. Leya, 2013

SCHIOCHET, V. Políticas públicas em economia solidária: reflexões da Rede de Gestores/Secretaria Nacional de Economia Solidária-MTE. **Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária. Centro de Estudos Josué de Castro. Recife: Ed. Universidade da UFPE**, 2008.

SINGER, Paul Israel. Economia Solidária: geração de renda e alternativa ao liberalismo. **Proposta**, v. 26, n. 72, p. 7-13, 1997.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.

 **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:**

AMORIM, Brunu Marcus Ferreira; ARAÚJO, Herton Ellery. Economia solidária no Brasil: novas formas de relação de trabalho?. 2004.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional. **Sociedade e estado**, v. 16, p. 245-275, 2001.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?. **Cadernos Ebape. Br**, v. 2, p. 01-18, 2004.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A temática da economia solidária e suas implicações originais para o campo dos estudos organizacionais. 2003.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; DZIMIRA, Sylvain. Economia Solidária e Dádiva. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 6, nº 14, janeiro/abril, 1999.

FRANÇA FILHO, Genauto C. Novos arranjos organizacionais possíveis? O fenômeno da economia solidária em questão (precisões e complementos). **Organizações & Sociedade**, Salvador, v.8, n.20, p. 126-137. jan./abr. 2001

FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, Jean-Louis. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre, UFRGS, 2004.

FRANÇA FILHO, G. C. de; Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. **Civitas**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 155-174, jan.-jun. 2007.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. 2002.

FRANÇA FILHO, GC de. Gestão social: um conceito em construção. **Colóquio Internacional sobre Poder Local**, v. 9, p. 1-6, 2003.

KRAYCHETE, Gabriel. Economia Solidária: Conceitos e Contextos. Comentários realizados durante o seminário Internacional sobre Economia Solidária: Desafios para um novo tempo realizado na fundação Luiz Eduardo Magalhães. Salvador. 2002.

KRAYCHETE, Gabriel. Economia Solidária: Conceitos e Contextos. Comentários realizados durante o seminário Internacional sobre Economia



Solidária: Desafios para um novo tempo realizado na fundação Luiz Eduardo Magalhães. Salvador. 2002.

NUNES, Brasilmar Ferreira; MARTINS, Paulo Henrique (Ed.). **A Nova ordem social: Perspectivas da solidariedade contemporânea**. Paralelo 15, 2004.

SILVA JÚNIOR, Jeová Torres. Gestão, fato associativo & economia solidária: a experiência da ASMOCONP/Banco Palmas. 2004.

Possibilidades de Estudos

- Como as práticas de economia solidária podem impulsionar a gestão da produção e logística, agregando valor à organização?
- Como se dá a governança de redes em experiências produtivas associativas sob perspectiva da gestão da produção e logística?
- Quais os aprendizados para eficiência logística (mais resultado com menor custo) extraídos a partir das experiências produtivas associativas em diferentes regiões brasileiras?

Principais Revistas e Periódicos

Bahia Análise e Dados

Organizações & Sociedade – Periódicos UFBA

Revista de Desenvolvimento Econômico

Links de Interesse

<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirosimposio/manuelasalau.pdf>

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

https://drive.google.com/drive/folders/1Ckgh1_n_5a-O8oQ9c-bvFO0PbGI25PMw?usp=sharing



Cadeias Globais de Valor

Principais Abordagens:

- Cadeias Globais de Valor;



- Redes Globais de Produção;
- Estratégia de Produção Global;
- Terceirização e Produção Global;
- Governança da Cadeia;
- Tecnologias aplicadas a cadeias globais de valor.

Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas

ANAND, Gopesh; GRAY, John V. Strategy and organization research in operations management. **Journal of Operations Management**, v. 53, p. 1-8, 2017.

CHAHAL, Hardeep et al. Operations management research grounded in the resource-based view: A meta-analysis. **International Journal of Production Economics**, v. 230, p. 107805, 2020.

GROVER, Varun; MALHOTRA, Manoj K. Transaction cost framework in operations and supply chain management research: theory and measurement. **Journal of Operations management**, v. 21, n. 4, p. 457-473, 2003.

ZHANG, Fuqiang et al. Evolution of operations management research: From managing flows to building capabilities. **Production and Operations Management**, v. 29, n. 10, p. 2219-2229, 2020.

Possibilidades de Estudos

- Quais os desafios e condicionantes para o desenvolvimento de uma eficiente cadeia global de valor no Brasil?
- Cadeia global de valor e inovação: análise das interações, indicadores e impactos em diferentes regiões;
- Quais os fatores determinantes de inserção das empresas nas cadeias globais de valor? (uma análise sob a perspectiva de empresas de diferentes portes e setores).

Principais Revistas e Periódicos

0272-6963 Journal of Operations Management

0144-3577 International Journal of Operations and Production Management

1059-1478 Production and Operations Management

0166-3615 Computers in Industry

0018-9391 IEEE Transactions on Engineering Management

0925-5273 International Journal of Production Economics



- 0020-7543 International Journal of Production Research
- 1094-6136 Journal of Scheduling
- 1523-2409 Journal of Supply Chain Management
- 1523-4614 Manufacturing and Service Operations Management
- 0953-7287 Production Planning and Control
- 1359-8546 Supply Chain Management: An International Journal

 **Links de Interesse**

http://anpad.org.br/sobre_div_academicas.php

<https://aom.org/>

<http://portal.abepro.org.br/>



Gestão de Projetos

 **Principais Abordagens:**

- Projetos como organizações temporárias;
- Metodologias de gestão de projetos;
- Ferramentas e técnicas de gestão de projetos;
- O Gerente de projeto;
- Gestão estratégica de projetos;
- Maturidade em gestão de projetos;
- Programas e portfólios de projetos;
- Desempenho, benefícios e sucesso de projetos;
- Projetos internacionais;
- Megaprojetos;
- Governança e estruturas organizacionais para projetos;
- Escritórios de projetos;
- Lições aprendidas em projetos;
- Ensino e treinamento em gestão de projetos;
- Métodos ágeis de gestão de projetos;
- Projetos no setor público;
- Organizações baseadas em projetos;
- Casos em projetos: projetos culturais, sociais, ambientais, ajuda humanitária;
- Projetos históricos;



- Sustentabilidade e gestão de projetos.

✦ Referências bibliográficas seminais/clássicas

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. Atlas, 2009.

KERZNER, Harold, *Gestão de Projetos*, Bookman Editores, 2000, 2ª. edição.

MATHIAS, Washington Franco; WOILER, Samsão. *Projetos. Planejamento, Elaboração e Análise*, v. 1, p. 154-170, 1996.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Administração de projetos: como transformar idéias em resultados*. In: **Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados**. 1997. p. 196-196.

MEREDITH, J.R., MANTEL, S. J., Jr., *Administração de Projetos*, Rio de Janeiro: LTC, 2003

RABECHINI JUNIOR, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. *Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros*. 2009.

VARGAS, Ricardo Viana. **Análise de valor agregado em projetos: revolucionando o gerenciamento de custos e prazos**. Brasport, 2005.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de Projetos (6a edição)**. Brasport, 2005.

✦ Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:

BARBOSA, Christina et al. *Gerenciamento de custos em projetos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014

MENDES, João Ricardo Barroca. **Gerenciamento de projetos**. Editora FGV, 2015.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017.

✦ Possibilidades de Estudos

- Qual a importância e papel das tecnologias na gestão estratégica de projetos?
- Quais os principais elementos para a governança e estruturas organizacionais para projetos?
- Análise de barreiras e possibilidades na gestão de projetos híbridos (parcerias público/privadas);
- Como a gestão de produção e logística sustentáveis agregam valor e eficiência em projetos de diferentes naturezas?



- Quais as metodologias para gestão de projetos disponíveis na atualidade? (análise de condicionantes, possibilidades e desafios).

Principais Revistas e Periódicos

2346-9161 Iberoamerican Journal of Project Management

2027-7040 Iberoamerican Journal of Project Management

1461-5517 Impact Assessment and Project Appraisal

0263-7863 International Journal of Project Management

Links Interesse

http://anpad.org.br/sobre_div_academicas.php#GOLcollapse2

<https://periodicos.uninove.br/gep>

<http://pmcanvas.com.br/>



Cadeias de Suprimentos

- Planejamento de Vendas e Operações (S&OP – Sales and Operations Planning);
- Logística: novas formas de configurações de cadeia, uso de tecnologias para otimização das cadeias, plataformas e soluções digitais para melhoria de acurácia na gestão de estoques e armazéns, além do transporte;
- Distribuição: adaptação e revisão de processos para incluir novos canais de distribuição, incluindo canais eletrônicos, entrega de última milha (last mile delivery), multicanalidade e omnicanalidade;
- Logística reversa: estruturação da logística reversa para atender políticas ambientais, canal eletrônico e aumentar a competitividade das empresas;
- Tecnologias de informação (TI) e suas contribuições para uma perspectiva end-to-end na cadeia de suprimentos: desafios e impactos do uso de TIs para aumento de conexão e sincronização nas cadeias de suprimento: eficiência, responsividade, visibilidade e rastreabilidade; a difusão da Indústria 4.0 nos diversos elos da cadeia e seu papel na difusão de informações para os diferentes stakeholders;
- Seleção, avaliação e desenvolvimento do relacionamento entre fornecedores e compradores para sustentabilidade e resiliência;
- Modelos analíticos e comportamentais para tomada de decisão em cadeias resilientes;



- Operações de gestão da sustentabilidade e capital social para organizações e cadeias resilientes;
- Aprendizagem e inovação em cadeia de suprimentos para sustentabilidade e resiliência;
- Planejamento, logística (materiais, informações e recursos humanos) e design da cadeia de suprimentos para sustentabilidade e resiliência.

Referências bibliográficas seminais/clássicas

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes. **Administração de**, v. 1, 1993.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. In: **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2007. p. 308-308.

LARRAÑAGA, Félix Alfredo. **A gestão logística global**. Aduaneiras, 2003.

PIRES, Sílvio RI. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos**. Atlas, 2009.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de Suprimentos: projeto de gestão; trad. Marcelo Klippel. **Porto Alegre: Bokkman**, 2003.

TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. In: **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. 2005. p. 350-350.

Referências bibliográficas atuais/contemporâneas

CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. **Supply Chain: uma visão gerencial**. Editora Ibpex, 2009.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter; GONÇALVES, Marilson Alves. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 2011.

GHADGE, Abhijeet; DANI, Samir; KALAWSKY, Roy. Supply chain risk management: present and future scope. **The international journal of logistics management**, 2012.

GRANT, David B. Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos. Tradução: Arlete Simille. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: sustentabilidade e competitividade**. Saraiva Educação SA, 2017.

LUCHEZZI, Celso (ORG.). Gestão de armazenamento, estoque e distribuição – GAED. São Paulo: Pearson, 2015 (Biblioteca Virtual).



PILBEAM, Colin; ALVAREZ, Gabriela; WILSON, Hugh. The governance of supply networks: a systematic literature review. **Supply Chain Management: an international journal**, v. 17, n. 4, p. 358-376, 2012.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, Rodrigo. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. **Curitiba: Ibpex**, 2009.

REIMANN, Felix; KETCHEN JR, David J. Power in supply chain management. **Journal of Supply Chain Management**, v. 53, n. 2, p. 3-9, 2017.

SZABO, Viviane (ORG.). Planejamento de cenários logísticos. São Paulo: Pearson, 2016 (Biblioteca Virtual).

Possibilidades de Estudos

- Como novas formas de configurações de cadeia, uso de tecnologias para otimização das cadeias, plataformas e soluções digitais podem melhorar a acurácia na gestão de estoques e armazéns?
- Como estruturar a logística reversa para atender políticas ambientais, canal eletrônico e aumentar a competitividade das empresas?
- Como as tecnologias de informação e comunicação e da indústria 4.0 podem contribuir para a gestão mais eficiente da cadeia de suprimentos?
- Como o processo de aprendizagem e inovação em cadeia de suprimentos pode auxiliar na sustentabilidade das operações?



Experiências Associativas: APLs / Clusters / Redes de Cooperação

Principais Abordagens

- Arranjos produtivos locais: características, perspectivas conceituais e sua relação com a gestão dos recursos naturais;
- Metodologias, formas e instrumentos de intervenção para formatação de políticas públicas (regional e local);
- Experiências concretas em aglomerações produtivas e/ou arranjos produtivos locais;
- Arranjos produtivos e novas formas de organização competitiva regional;
- Cooperação;
- Redes de empresas;
- Estratégia (regional e local);
- Governança e capital social;
- Clusters e eficiência coletiva;
- Economia da Aglomeração;
- Cadeia produtiva e cadeia de valor;
- Fundamentação histórico-social das noções de desenvolvimento local;
- Formas de reorganização industrial (cadeias produtivas, polos e clusters, redes e consórcios de PMEs);



- Metodologias para realizar a governança;
- Mecanismos de integração regional, planejamento e intervenção para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais;
- Ênfase nos aspectos relativos à cooperação e competição em redes desses aglomerados de clusters;
- Gestão de desempenho de clusters e redes de cooperação;
- Gestão de melhoria e inovação de clusters e redes de cooperação;
- Tecnologias aplicadas à gestão da produção e logística em APLS, clusters e redes de cooperação.

 **Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas**

ASTLEY, W. Graham. Toward an appreciation of collective strategy. **Academy of management review**, v. 9, n. 3, p. 526-535, 1984.

ASTLEY, W. Graham; FOMBRUN, Charles J. Collective strategy: Social ecology of organizational environments. **Academy of management review**, v. 8, n. 4, p. 576-587, 1983.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge Renato; REYES JUNIOR, Edgar. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 458-477, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

CROPF, Robert A. Benkler, Y.(2006). The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom. New Haven and London: Yale University Press. 528 pp. \$40.00 (papercloth). **Social Science Computer Review**, v. 26, n. 2, p. 259-261, 2008.

DYER, Jeffrey H.; SINGH, Harbir. The relational view: Cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. **Academy of management review**, v. 23, n. 4, p. 660-679, 1998.

FREEMAN, Linton C.; ROEDER, Douglas; MULHOLLAND, Robert R. Centrality in social networks: II. Experimental results. **Social networks**, v. 2, n. 2, p. 119-141, 1979.

GLADWELL, Malcolm; RODRIGUES, Talita Macedo. **O ponto de desequilíbrio: pequenas coisas fazem uma grande diferença**. Rocco, 2002.

GRANDORI, Anna; SODA, Giuseppe. Inter-firm networks: antecedents, mechanisms and forms. **Organization studies**, v. 16, n. 2, p. 183-214, 1995.

OLIVER, Amalya L.; EBERS, Mark. Networking network studies: an analysis of conceptual configurations in the study of inter-organizational relationships. **Organization studies**, v. 19, n. 4, p. 549-583, 1998.

PRAHALAD, Coimbatore K. et al. **O futuro da competição: como desenvolver diferenciais inovadores em parceria com os clientes**. Elsevier, 2004.



TAPSCOTT, Don. **Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio**. Singular Digital, 2007.

TODEVA, Emanuela. **Business networks: strategy and structure**. Routledge, 2006.

Possibilidades de Estudos

- Como se dá a governança de arranjos produtivos locais (elementos e características) para a gestão estratégica de indicações geográficas?
- Como estruturar e gerir redes de cooperação de pequenos produtores, levando em conta suas limitações de recursos?
- Como identificar e modelar oportunidades de negócios a partir de um arranjo produtivo local?
- Como ocorre a socialização do conhecimento em redes inter organizacionais? (estudos de casos em diferentes empresas);
- Arranjos produtivos locais: uma análise das características, perspectivas conceituais e sua relação com a gestão da produção e logística.

Principais Revistas e Periódicos

1350-5084 Organization (London)

0170-8406 Organization Studies

Links de Interesse

<https://www.strategie-aims.com/events/conferences/8-xveme-conference-de-l-aims/themes>

<https://aib.msu.edu/events/2008/>

<https://uia.org/>



Gestão Estratégica de operações

Principais Abordagens:

- Estratégia de Operações;
- Planejamento e controle de operações;
- Medição de desempenho e indicadores;



- Gestão da Qualidade e sistemas de gestão da qualidade baseados em dados para melhorar o desempenho;
- Planejamento, programação e controle de operações;
- Lean Manufacturing e Six Sigma (LSS);
- Tecnologias de suporte à integração LSS;
- Drivers, facilitadores, barreiras e desafios dos sistemas de gestão da qualidade orientados por dados para otimização de processos;
- Capturar o impacto das relações colaborativas em sistemas de gestão de qualidade baseados em dados;
- Estilos de liderança, cultura organizacional, tecnologia da informação;
- Estratégias para o envolvimento de recursos humanos dentro das organizações para sistemas de gestão de qualidade;
- Integração de Sistemas de Gestão (e.g. ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001).

Referências bibliográficas seminais/clássicas

ABRANTES, José. Gestão da Qualidade. Editora Interciência, Rio de Janeiro, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT NBR ISO 19011 -Sistema de gestão ambiental – requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT NBR ISO 14001 -Diretrizes para auditoria de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro:ABNT, 2002.

BARRETO, Maria da Graça Pitiá. Controladoria na gestão: a relevância dos custos da qualidade. **São Paulo: Saraiva**, 2008.

BOLWIJN, Pieter Tammo; KUMPE, Ted. Manufacturing in the 1990s—productivity, flexibility and innovation. **Long range planning**, v. 23, n. 4, p. 44-57, 1990.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT: NBR ISO 9004-2: gestão da qualidade e elementos do sistema de qualidade. 1993.

BROWN, Steve et al. Administração da produção e operações. **Rio de Janeiro: Campus/Elsevier**, 2006.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC-Controle da Qualidade Total no estilo japonês**. Falconi Editora, 2014.



CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001: 2000: princípios e requisitos. 2007.

CHIAVENATO, I. Administração da produção: uma abordagem introdutória. 11ª Edição. 2005.

Corrêa, H. L., Corrêa, C. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A .. Administração de produção e operações-manufatura e serviços : uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

DE ARAUJO, Marco Antonio. **Administração de Produção e Operações-uma abordagem prática**. Brasport, 2009.

GIANESI, Irineu GN; CORRÊA, Henrique Luiz. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. 1994.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, Coimbatore K. The core competence of the corporation. **Harvard business review**, v. 68, n. 3, p. 79-91, 1990.

HANSON, Dallas et al. **Strategic management: Competitiveness and globalisation**. Cengage AU, 2016.

HILL, Terry; HILL, Terry. **Manufacturing strategy: text and cases**. Basingstoke: Palgrave, 2000.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. SILVA, Carlos Eduardo Sanches. **TURRIONE, João Batista. SOUZA, Luiz Gonzaga Mariano. ISO**, v. 9001, 2008.

MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Pioneira. 2008.

PORTER, Michael E.; STRATEGY, Competitive. Techniques for analyzing industries and competitors. **Competitive Strategy. New York: Free**, 1980.

RITZMAN, Larry; KRAJEWSKI, Lee J. Administração das Operações de Produção. 2004.

SANTOS, Marcio Bambirra, Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação. 2. ed. Belo Horizonte: Lastro, 2007.

SCHMENNER, Roger W. **Administração de operações em serviços**. Futura, 1999.



Slack, N. & Lewis, M. Operations Strategy. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2nd Ed , 2002.

SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, Nigel. **Vantagem competitiva em manufatura: atingindo competitividade nas operações industriais**. Atlas, 1993.

Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. **São Paulo: Atlas, 2012.**

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. 2005.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade—Teoria e Prática—3 edição. **São Paulo: Editora Atlas SA, 2012.**

TUBINO, D. Planejamento e controle da produção. 2.ed. 4.impr. São Paulo: Atlas, 2010.

Possibilidades de Estudos

- Quais os drivers, facilitadores, barreiras e desafios dos sistemas de gestão da qualidade orientados por dados para otimização de processos?
- Como capturar o impacto das relações colaborativas em sistemas de gestão de qualidade baseados em dados?
- Quais os estilos de liderança e cultura organizacional que mais potencializam a gestão estratégica de operações no Brasil (ou em diferentes regiões)
- Como as tecnologias de informação e comunicação e da indústria 4.0 podem viabilizar a gestão estratégica de operações?
- Quais as principais estratégias para o envolvimento de recursos humanos dentro das organizações para sistemas de gestão de qualidade?

Principais Revistas e Periódicos

0001-4273 Academy of Management Journal

0363-7425 Academy of Management Review

0001-8392 Administrative Science Quarterly

60149-2063 Journal of Management



1941-6520	Academy of Management Annals
0272-6963	Journal of Operations Management
0144-3577	International Journal of Operations and Production Management
1059-1478	Production and Operations Management
0143-2095	Strategic Management Journal
1045-3172	British Journal of Management

 **Links de Interesse**

http://anpad.org.br/sobre_div_academicas.php

<https://aom.org/>

<http://portal.abepro.org.br/>



Economia Circular

 **Principais Abordagens**

- Antecedentes da economia circular.
- Práticas de economia circular.
- Transição do modelo linear de produção para o modelo circular.
- Barreiras para operacionalizar a economia circular.
- Modelos de negócios circulares.
- Alternativas comerciais circulares, por exemplo, aluguel, leasing, virtualização de processos, economia compartilhada.
- A dimensão social na economia circular.
- Reformulação de produtos e cadeias de suprimentos para a economia circular.
- Modularização e aproveitamento em cascata.
- Reutilização de produtos, componentes e materiais.
- Economia circular e comunicação com o mercado.
- Cidades sustentáveis e economia circular.
- Indicadores de desempenho e avaliação em economia circular.
- Ecossistemas industriais e circularidade de recursos.
- Mudanças institucionais rumo à economia circular.
- Eco-design. Redução. Reuso. Reciclagem. Reclassificação. Renovação (energias renováveis).
- Políticas públicas rumo à economia circular.
- Custo de fabricação e economia circular.



- Modelos de negócios circulares.
- Competências para a economia circular.
- Liderança para a economia circular.
- Inovação disruptiva e economia circular.
- Modelagem e simulação para economia circular.
- Técnicas de pesquisa operacional para economia circular.
- Transições tecnológicas e de sustentabilidade para a economia circular.
- Integração da economia circular com a Indústria 4.0.

Referências bibliográficas seminais/clássicas

BRAUNGART, Michael et al. **Cradle-to-cradle design: Creating healthy emissions - A strategy for eco-effective product and system design.** Birkhäuser, 2012.

ELKINGTON, John; FENNELL, Shelly. Partners for sustainability. **Greener Management International**, p. 48-48, 1998.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. **Cradle to cradle: Remaking the way we make things.** North point press, 2010.

Referências bibliográficas atuais/contemporâneas

BAPORIKAR, Neeta (Ed.). **Handbook of research on entrepreneurship development and opportunities in circular economy.** IGI Global, 2020.

BOLTON, Patrick et al. The green swan. **BIS Books**, 2020.

BRANDÃO, Miguel; LAZAREVIC, David; FINNVEDEN, Göran (Ed.). **Handbook of the Circular Economy.** Edward Elgar Publishing, 2020.

CAMACHO-OTERO, Juana; BOKS, Casper; PETTERSEN, Ida Nilstad. Consumption in the circular economy: A literature review. **Sustainability**, v. 10, n. 8, p. 2758, 2018.

LACY, Peter; LONG, Jessica; SPINDLER, Wesley. **The circular economy handbook.** Palgrave Macmillan UK, 2020

MACARTHUR, Ellen et al. Towards the circular economy. **Journal of Industrial Ecology**, v. 2, p. 23-44, 2013.

MACARTHUR, Ellen et al. Towards the circular economy. **Journal of Industrial Ecology**, v. 2, p. 23-44, 2013.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. The next industrial revolution. In: **Sustainable solutions.** Routledge, 2017. p. 139-150.



SEHNEM, Simone; PEREIRA, Susana Carla Farias. Rumo à Economia Circular: Sinergia Existente entre as Definições Conceituais Correlatas e Apropriação para a Literatura Brasileira. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 18, n. 1, p. 35-62, 2019.

STAHEL, Walter R. The circular economy. **Nature News**, v. 531, n. 7595, p. 435, 2016.

STAHEL, Walter R.; MACARTHUR, Ellen. **The circular economy: A user's guide**. Routledge, 2019.

WEETMAN, Catherine. **A circular economy handbook for business and supply chains: Repair, remake, redesign, rethink**. Kogan Page Publishers, 2016.

WEETMAN, Catherine. **Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa**. Autêntica Business, 2019.

Possibilidades de Estudos

- Quais os principais condicionantes e barreiras para implantação da economia circular? (empresas de diferentes portes e setores);
- Quais os principais indicadores de desempenho e avaliação em economia circular estratégica? (empresas de diferentes portes e setores);
- Como modelos de negócios circulares podem impactar a gestão de operações e logística das organizações?

Revistas e Periódicos

1387-585x Environment, Development And Sustainability

1467-6370 International Journal Of Sustainability In Higher Education

09669671 Greener Management International

1809-4422 Ambiente & Sociedade (Online)

1414-753x Ambiente E Sociedade (Campinas)

1868-7873 Journal Of The Knowledge Economy (Online)

1530-9290 Journal of Industrial Ecology (ONLINE)

Links de Interesse

<http://www.metabolic.nl>

<https://www.accenture.com/us-en/about/events/the-circular-economy-handbook>

<https://www.nature.com/>

<https://folhasantista.com.br/colunas/adjetivacao-da-economia-compartilhada-criativa-circular-e-verde-para-que/>

http://anpad.org.br/sobre_div_academicas.php#GOLcollapse1



Indústria 4.0

Principais Abordagens

- O papel das tecnologias básicas e da Indústria 4.0 em sistemas de gestão da qualidade baseados em dados para melhorar o desempenho da gestão em cadeia de suprimentos;
- Metodologias ágeis aplicadas à logística;
- Logística 4.0 aplicada a gestão da produção;
- Logística 4.0 aplicada a diferentes tipos de inovação (produto, processo, marketing, organizacional, modelo de negócio);
- Indicadores de impacto da indústria 4.0 na gestão da produção e logística;
- Fluxo de informações, serviços e produtos na logística 4.0 aplicada a gestão da produção;
- Integração da cadeia de produção na indústria 4.0.

Referências bibliográficas seminais/clássicas e contemporâneas

CNI, CNDAI. Desafios para indústria 4.0 no Brasil. **Confederação Nacional da Indústria**, n. **INDUSTRIA**, v. 4, p. 34, 2016.

FEDERAÇÃO, DASIDOED. RIO DE JANEIRO–SISTEMA FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: **FIRJAN**, 2016.

SCHWAB, Klaus. Schwab, Klaus. The fourth industrial revolution. 2016.

SCHWAB, Klaus. The Fourth Industrial Revolution: what it means, how to respond Word Economic Forum 2016.



WORLD ECONOMIC FORUM. The future of jobs: Employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution. **Global Challenge Insight Report**, 2016.

Possibilidades de Estudos

- Qual o papel das tecnologias básicas e da Indústria 4.0 em sistemas de gestão da qualidade baseados em dados para melhorar o desempenho da gestão em cadeia de suprimentos?
- Quais as metodologias ágeis aplicadas à logística: uma análise de características e impactos?
- Qual o papel da logística 4.0 para a geração de diferentes tipos de inovação (produto, processo, marketing, organizacional, modelo de negócio)?
- Quais os principais indicadores de impacto da indústria 4.0 na gestão da produção e logística?
- Como se dá o fluxo de informações, serviços e produtos na logística 4.0 aplicada a gestão da produção?
- Como se dá a integração da cadeia de produção na indústria 4.0?
- Quais paradigmas precisam ser enfrentados para a implementação da Indústria 4.0 nas organizações?
- Na Revolução 4.0 os biosistemas serão substituídos pelas tecnologias?
- Como organizações e governos deverão se mobilizar na criação de condições (infra, fundo, inteligência, etc) para gerar as mudanças solicitadas pela Ind. 4.0?

Revistas e Periódicos

0166-3615 Computers in Industry

0360-8352 Computers and Industrial Engineering

1944-3900 AIS Transactions on Human-Computer Interaction

1071-5819 International Journal of Human-Computer Studies

1083-6101 Journal of Computer Mediated Communication

0268-3962 Journal of Information Technology

Links de Interesse

<https://www.google.com/url?q=https://www.pollux.com.br/blog/glossario-da-industria-4-0-20-conceitos-descomplicados/&sa=D&source=editors&ust=1620404970459000&usg=AOvVaw2eS0BnT5eoqoFSNqDkC4lY>



<https://drive.google.com/file/d/1BbpihTez4TBw-uOtw0PRKbvbC4Sw8gyk/view?usp=sharing>

Principais Revistas (a partir do Ranking ABS)

ISSN	Revista	Ranking ABS
0272-6963	Journal of Operations Management	4*
0144-3577	International Journal of Operations and Production Management	4
1059-1478	Production and Operations Management	4
1526-5501 (Online) / 0025-1909 (Print)	Management Science (MS)	4
0030-364X (Print) / 1526-5463 (Online)	Operations Research (OR)	4
0166-3615	Computers in Industry	3
0018-9391	IEEE Transactions on Engineering Management	3
0925-5273	International Journal of Production Economics	3
0020-7543	International Journal of Production Research	3
1094-6136	Journal of Scheduling	3
1523-2409	Journal of Supply Chain Management	3
1523-4614	Manufacturing and Service Operations Management	3
0953-7287	Production Planning and Control	3

1359-8546	Supply Chain Management: An International Journal	3
-----------	---	---



GLOSSÁRIO DE GESTÃO DE PRODUÇÃO E LOGÍSTICA

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Economia circular (ou Economia Verde)

Termo relacionado à atividade ao processo produtivo onde na produção de determinado produto, bem ou serviço, o planejamento e escolha de matérias primas sejam definidos de modo que estes materiais sejam reincorporados à cadeia produtiva ao término de sua utilização. Neste contexto, a atividade econômica prega o consumo sustentável e com o mínimo de desperdício, onde o reaproveitamento deve possibilitar a reintegração dos materiais com um valor agregado igual ou superior ao produto original quando descartado. Também chamado de economia verde, o termo economia circular abrange um conjunto de processos produtivos que originam desenvolvimento sustentável nos três setores de atividade produtiva: primário, secundário e terciário, e podem ser aplicados em organizações de pequeno, médio e grande porte. “Afirma-se que o principal objetivo da economia verde é possibilitar o desenvolvimento econômico compatibilizando-o com igualdade social, erradicação da pobreza e melhoria do bem-estar dos seres humanos com a redução dos impactos ambientais negativos.” (Referência: <https://folhasantista.com.br/colunas/adjetivacao-da-economia-compartilhada-criativa-circular-e-verde-para-que/>).

Economia Solidária

Podemos abordar o tema da economia solidária partir de sua manifestação concreta na realidade, como um problema de sociedade na contemporaneidade do capitalismo, situando este assunto em relação a outras questões relevantes na atualidade em



diferentes contextos societários, como a crise do trabalho, a exclusão social e o combate à pobreza, a luta contra a desigualdade social e os modos de desenvolvimento local sustentável, etc. Ao abordar a economia solidária como fenômeno e prática investigativa situadas em contextos societários específicos; ela pode ser tratada como uma tecnologia social, ou seja, um instrumento ou ferramenta para geração de trabalho, renda e para a promoção de desenvolvimento sustentável em territórios caracterizados por alto grau de vulnerabilidade e exclusão social. A ideia é discutir a economia solidária no nível da própria operacionalidade das iniciativas, no sentido da formatação de técnicas ou tecnologias sociais para o fomento de transformações sociais. O caráter do conhecimento aqui assume grau elevado de prescrição, no intuito de sugerir meios de intervenção na realidade; enquanto política pública: esta é a modalidade mais recente de tratamento do assunto, que vem ganhando status de política pública em função das inúmeras experiências já disseminadas em diferentes partes do país, no interior das estruturas de governo, e também em outros países. Neste nível, discute-se o caráter desse gênero novo de política pública, bem como seus efeitos e resultados alcançados. Genauto. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, jan.-jun. 2007.

PMBOK

PMBOK é a sigla resumida da expressão inglesa Project Management Body of Knowledge, que significa resumidamente um livro de conhecimentos sobre o gerenciamento de projetos. É um livro composto de informações relativas às atividades de gerenciamento de projetos. Desenvolvido e publicado pelo Project Management Institute – PMI - está dividido em grupos de processos (início; planejamento; execução; monitoramento e controle; e encerramento) e abrange 10 áreas de conhecimento (Integração, Escopo, Cronograma, Custo, Qualidade, Recursos, Comunicação, Riscos, Aquisições e Partes Interessadas) que estão relacionados ao gerenciamento de projetos. O Guia PMBOK® aborda um conjunto dos conhecimentos em gerenciamento de projetos que são reconhecidos como boas práticas. As práticas descritas no PMBOK se aplicam à maioria dos projetos na maior parte das vezes, e existe um consenso em relação ao seu valor e utilidade. No Guia PMBOK® é possível também encontrar um vocabulário de utilização comum no contexto da aplicação dos conceitos de gerenciamento de projetos. (Referência: Project Management Institute –



PMI. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos Guia PMBOK® — Quinta edição. 2013).

Redes de colaboração

O propósito central das redes de cooperação no campo organizacional é reunir atributos que permitam uma adequação ao ambiente competitivo em uma estrutura dinâmica, sustentada por ações uniformizadas, porém descentralizadas, que possibilite ganhos de escala da união, mas que evite que as empresas envolvidas percam a flexibilidade do porte enxuto (Thompson, 2003). As redes de cooperação têm a capacidade de facilitar a realização de ações conjuntas e a transação de recursos para alcançar objetivos organizacionais. Podem ser definidas como o conjunto de transações repetidas e sustentadas por configurações relacionais e estruturais dotadas de fronteiras dinâmicas e elementos interconectados (Todeva, 2006).

Stakeholders

Em inglês STAKE significa interesse, participação, risco. HOLDER significa aquele que possui. Assim, stakeholder também significa parte interessada ou interveniente (b). Uma parte interessada é um indivíduo, grupo ou organização que pode afetar, ser afetada ou sentir-se afetada por uma decisão, atividade ou resultado (a). O termo *stakeholder* foi criado por um filósofo chamado Robert Edward Freeman e tem se tornado cada vez mais comum em diversas áreas, de maneira que todos os envolvidos no processo sejam valorizados. O termo é muito utilizado nas áreas de comunicação, administração e tecnologia da informação, cujo objetivo é designar as partes interessadas de um planejamento estratégico ou plano de negócios. São os stakeholders que legitimam as ações de uma organização e tem um papel de influência para a gestão e os resultados dessa mesma organização. Alguns exemplos de stakeholders de uma empresa: funcionários, gestores, gerentes, proprietários, fornecedores, concorrentes, ONGs, clientes, o Estado, o cidadão, credores, sindicatos entre outros. (b) No contexto da gestão de projetos, o stakeholder pode estar ativamente envolvido no projeto ou ter interesses que possam ser positiva ou negativamente afetados pelo seu desempenho ou término. Diferentes expectativas podem surgir dos stakeholders de modo que o antagonismo existente entre suas ideias pode criar conflitos no âmbito do projeto. “As partes interessadas também podem exercer influência sobre o projeto, suas entregas e sobre a equipe do projeto a fim de atingir um conjunto de resultados que atenda objetivos de negócios estratégicos, ou outras necessidades” (a). (Referências: (a) Project Management Institute – PMI. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de



Projetos Guia PMBOK® — Quinta edição. 2013 / (b) <https://www.significados.com.br/stakeholder/>).

Tecnologias de informação e comunicação (TIC)

As tecnologias da informação e comunicação estão relacionadas às novas realidades tecnológicas, no contexto das tecnologias emergentes dentro de um ambiente de revolução da informação e comunicação. De forma ampla, as TICs constituem-se em um conjunto de tecnologias que possibilitam o armazenamento, a manipulação e a transmissão analógica ou digital de mensagens codificadas através dos sistemas simbólicos existentes. Este termo abrange a integração estruturada de diversos recursos comunicacionais, mídias e tecnologias digitais em uma única via de troca de informações. Além disto, as TICs integram o ciberespaço, os múltiplos dispositivos e meios de comunicação (redes, computadores, dispositivos móveis, telefonia, hipertexto e hiperímídia). O termo TIC aplica-se atualmente a diversos campos, como educação (processos de ensino -aprendizagem presencial ou a distância), pesquisa (simulação, construção de modelos e testes, análises preditivas), governo (governo eletrônico, governança e transparência digital), indústria (automação e gerenciamento da produção), negócios (marketing, vendas e gestão), entre outros. (Adaptado de: BERTOLDO Haroldo Luiz; SALTO, Francisco; e MILL, Daniel. Tecnologias da Informação e Comunicação. In: MILL, Daniel et al. (Ed.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. UFSCar, 2018.P.617 – 625).